

LITERATURA DIGITAL NO BRASIL, HOJE: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO REPOSITÓRIO DA LITERATURA DIGITAL BRASILEIRA

Doutora Rejane C. Rocha (UFSCar)

Esta comunicação traz os resultados parciais do projeto, em andamento, “Repositório da Literatura Digital Brasileira” (CNPq 405609/2018-3)¹, iniciado em fevereiro de 2019 e cuja conclusão está prevista para fevereiro de 2022. O objetivo principal desse projeto é mapear, organizar, disponibilizar e preservar as obras literárias digitais brasileiras e as reflexões que exporei aqui são o resultado do mapeamento realizado até agora², que conta com 100 obras de autores brasileiros, escritas em português.

Algumas dessas reflexões preliminares podem ser assim elencadas:

Há, no Brasil, uma quantidade considerável de obras literárias digitais e muitos autores que, desde o início dos anos 2000, experimentam as possibilidades de interação entre os códigos linguísticos e informáticos. No entanto, a presença de obras digitais brasileiras em repositórios, antologias, prêmios e festivais internacionais é muito pequena.

Não há, para a literatura digital brasileira, ainda, um mercado, um sistema, um campo consolidados. Uma exceção que confirma a regra é o caso das obras digitais dedicadas às crianças, que possuem um mercado próprio e a fizeram parte das categorias do Prêmio Jabuti, em anos anteriores.

A história da literatura digital brasileira ainda não foi/não está sendo suficientemente contada e muitas obras correm o risco de se tornarem inacessíveis antes mesmo de serem estudadas, descritas e analisadas³.

Os gráficos que se seguem explicitam alguns dados para os quais gostaria de chamar a atenção e os quais merecerão análise detida ao longo do desenvolvimento do projeto. Eles são resultado das primeira e segunda etapas de mapeamento das obras literárias digitais brasileiras, realizado entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019 e que dizem respeito à compilação de obras pertencentes a antologias e repositórios selecionados, do Brasil e do exterior, e a obras indicadas por especialistas e autores a partir de um formulário de mapeamento colaborativo, que se fez circular no segundo semestre de 2018.

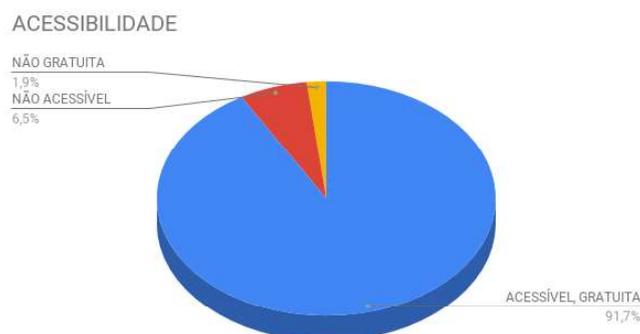


Figura 1: Dados sobre a acessibilidade da literatura digital brasileira. - Repositório da Literatura Digital Brasileira (mapeamento 1ª e 2ª etapas)

1. A documentação a respeito do desenvolvimento do projeto pode ser acessada no site www.atlasldigital.ufscar.br
2. Atividades prévias do projeto iniciaram-se em fevereiro de 2018, antes da concessão do financiamento pelo CNPq. Os resultados explorados nesta comunicação referem-se ao período de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2019.
3. Lev Manovich (2005) defende, na “Introdução” do seu *El lenguaje de los nuevos medios de comunicación*, a importância de se construir uma **cartografia do presente**, a partir da qual se possa mapear e documentar os objetos artísticos que surgem desse período de convivência – quase sempre tensa – entre diferentes meios, consolidados e emergentes.

O primeiro gráfico mostra que a grande maioria das obras digitais que mapeamos são gratuitas. Os escritores de obras digitais brasileiras não são remunerados por suas obras e não demonstram preocupação em estabelecer, para elas, licenças de uso. Outra questão que se coloca é a quantidade de obras que já não estão acessíveis aos leitores, sobretudo por causa dos softwares obsoletos ou sites que já não estão no ar. Este número (8 obras) é, na verdade, maior, uma vez que periodicamente perdemos o acesso a obras que já foram compiladas.



Figura 2: Dados sobre os programas utilizados pelos autores. - Repositório da Literatura Digital Brasileira (mapeamento 1ª e 2ª etapas)

A figura 2 evidencia um fenômeno que é de grande interesse para a descrição e as análises das especificidades da literatura digital brasileira: o uso do software Flash. Muitas das obras que mapeamos nas primeiras etapas do projeto são obras que já haviam sido publicadas em meio impresso e que foram transpostas⁴ para o meio digital utilizando esse programa. Tais obras são, em sua maioria, resultado de uma transcodificação de poemas visuais e concretistas e esse fenômeno poderia nos ajudar a compreender a prevalência de obras poéticas (em detrimento de obras em prosa) na literatura digital brasileira, um dos aspectos que a diferencia da literatura digital produzida em outros países.

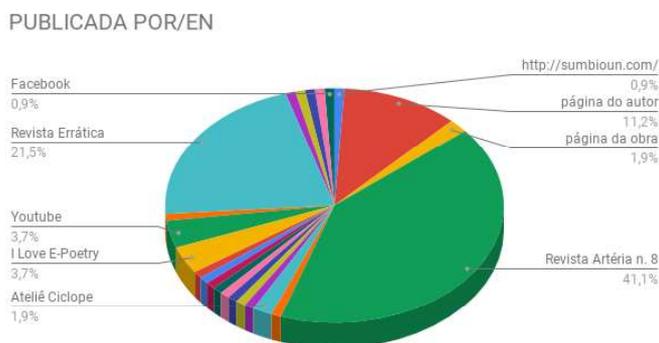


Figura 3: Dados sobre o local de publicação. - Repositório da Literatura Digital Brasileira (mapeamento 1ª e 2ª etapas)

4. Estamos cientes de que o termo “transposição” não é o mais adequado, justamente porque um dos pressupostos do projeto é o de que a alteração da materialidade de inscrição altera profundamente não apenas os significados de um texto em específico, como também as características dos gêneros literários conhecidos, quiçá, até mesmo, o que compreendemos por **obra literária**. No entanto, devido aos limites desta comunicação, apenas apontamos a insuficiência do termo e indicamos as reflexões de Bolter e Grusin (2000) sobre a *remediation* e a de Lev Manovich (2005) sobre a *transcodificación*.

A figura 3 reitera a constatação a que se chegou a partir do gráfico reproduzido na figura 2. A *Revista Artéria* tem 8 números dedicados à publicação de poesias, todos eles experimentando com os suportes e inovando a formalização material dos textos publicados. O número 8 (que responde por mais de 40% das obras mapeadas nas etapas iniciais do projeto) foi publicado online e, para esse número, o editor Fábio de Oliveira Nunes não apenas convidou poetas para que enviassem contribuições originais de obras pensadas para o ambiente digital, como também recriou poemas anteriormente publicados em meio impresso, e os publicou em ambiente digital. O resultado são produções transmídia/remidiadas⁵, que transpõem poemas visuais e concretistas para o ambiente digital, sobretudo por meio do software Flash, explorando as potencialidades desse novo espaço de publicação, demonstrando que, formalizados em uma nova materialidade, esses poemas ganham novos significados.

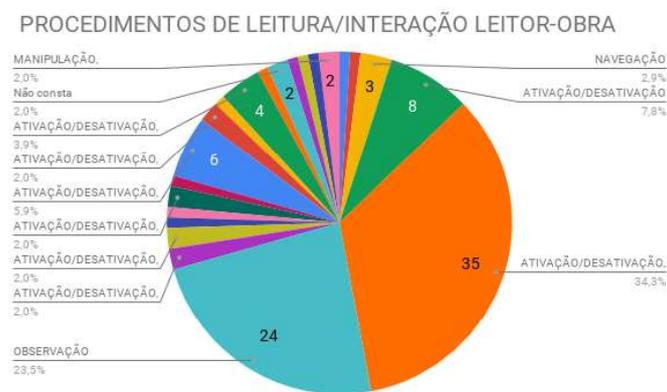


Figura 4: Dados referentes aos processos de leitura e interação leitor-obra. - Repositório da Literatura Digital Brasileira (mapeamento 1ª e 2ª etapas)

A figura 4 evidencia que a maioria das obras mapeadas não possibilita uma interação mais ativa e consistente dos leitores com as obras digitais. Assim, em mais da metade das obras compiladas, a única interação possível do leitor é a ativação/desativação, normalmente efetivada a partir de um clique do mouse; para além disso, tudo o que se requer do leitor é que ele observe o que se desenrola na tela. São poucas as obras que exigem que o leitor navegue por elas, as manipule ou que permitam que ele as altere em alguma medida, seja em sua configuração ou exibição. Nesses casos, a não-linearidade do texto se deve apenas à convivência de diferentes linguagens (linguística, imagética, sonora) ou apenas a uma disposição específica do texto na tela – algo que já fora realizado mesmo na materialidade impressa. Não é ocioso chamar a atenção para o fato de que o uso recorrente do Flash, nas obras mapeadas, impõe limitações no que diz respeito à possibilidade de interação efetiva entre leitor-obra.

Das obras compiladas até o momento, nos chama a atenção a pequena variedade de procedimentos poético-literários próprios do meio digital. Mais da metade das obras usa apenas a multimodalidade como um recurso poético que poderíamos caracterizar como próprio do contexto digital; ou seja, são obras que provavelmente permitem ao leitor pouca interatividade, construídas em Flash e que unem matéria verbal a vídeos ou imagens em movimento, com ou sem material sonoro (música ou voz). É digna de nota – e certamente será objeto de investigações futuras –, quando se comparam essas obras a obras de outros países, a pequena quantidade de objetos construídos a partir de recursos hipertextuais/hipermidiáticos que garantiriam ao leitor a possibilidade de navegar por eles, construindo

5. O adjetivo “remidiada” deriva da tradução “remediação” do termo cunhado por Bolter e Grusin (2000) “*remediation*”, no livro *Remediation: understanding new media*, ainda sem tradução para o português. A tradução foi proposta por Natália C. Estevão, na dissertação intitulada *Escritas em movimento: o entrecruzamento de meios nos textos de Ismael Caneppele* (2017).

do diferentes percursos de leitura e, por conseguinte, significados diversos. Talvez isso ocorra porque o mapeamento realizado até o momento encontrou um número reduzidíssimo de obras narrativas.

Os dados arrolados nesta brevíssima apresentação demonstram a necessidade de mapear e analisar a literatura digital brasileira em seus traços gerais e recorrentes, como também atestam a importância de lê-la em sua especificidade (formal, técnica, poética). Se tal metodologia não permite que descuremos do pensamento teórico e crítico que se tem construído a respeito do assunto, sobretudo por estudiosos norte-americanos, ela nos desafia a rever conceitos e análises desde o nosso contexto de produção, de circulação e de leitura. As próximas etapas de mapeamento deverão enfrentar o desafio de localizar obras que ainda não foram reunidas em publicações, antologias e repositórios; obras às quais, por isso – entre outros motivos –, não lhes foi conferido o estatuto de literárias. É nessa altura do desenvolvimento do projeto que questões conceituais e epistemológicas mais sensíveis surgirão: o que, na vastidão das produções artísticas que desbordam as fronteiras entre as artes, expandem as fronteiras dos campos, questionam as especificidades dos gêneros, das linguagens, das formas deverá ser considerado **literatura**? Cremos que é justamente nesse momento que devemos estar atentos para as características de uma produção literária digital brasileira que, ao inserir-se nesse contexto linguístico-cultural, brasileiro, requer uma descrição e uma análise atentas a suas especificidades.

REFERÊNCIAS

BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. *Remediation: understanding new media*. Cambridge: The MIT Press, 2000.

ESTEVÃO, Natália Cristina. *Escritas em movimento: o entrecruzamento de meios nos textos de Ismael Caneppele* (Dissertação). Mestrado em Estudos de Literatura/UFSCar, 2017.

MANOVICH, Lev. *El lenguaje de los nuevos medios de comunicación*. Trad. Oscar Fontodrona. Barcelona: Paidós, 2005.